

SUB-ÁREA: Leptospirose em Cães e Gatos

Cães como animais sentinelas de leptospirose no sertão paraibano

Karla Nayalle de Souza^{1,2}, Severino Silvano dos Santos Higino²

¹Instituto Federal da Paraíba, Curso Técnico em Segurança no Trabalho, *Campus Patos*, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Patos, Paraíba, Brasil.

A leptospirose é uma antropozoonose que estabelece uma complexa dinâmica epidemiológica entre o homem, os animais e o meio ambiente, especialmente em situações de desarmonia ecológica e sanitária; tendo os animais silvestres, sinantrópicos e domésticos como seus hospedeiros primários. Desenvolveu-se um estudo transversal, com objetivo de caracterizar epidemiologicamente a infecção por *Leptospira* spp. na espécie canina em áreas periféricas do Sertão Paraibano; envolvendo 236 cães domiciliados, selecionados por amostragem aleatória simples, identificados em 151 residências, em zonas urbanas e rurais, marcadas por concentração de baixa renda familiar, ausência de saneamento básico e forte cultura de criação de animais domésticos. Para caracterização da sanidade dos animais, foi aplicado um questionário junto aos tutores e realizada colheita de sangue para realização do teste de soroaglutinação microscópica (SAM). O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFCG sob Protocolo nº.54/2022. Na análise, 71 cães (30,1%) foram reativos aos sorogrupos: Icterohaemorrhagiae (6,78%), Djasiman (6,78%), Canicola (4,66%), Balum (3,82%), Pomona (2,97%), Autumnalis (2,12%), Grippotyphosa (1,69%), Cynopteri (0,42%), Tarassovi (10,42%) e Shermani (0,42%), com titulação variando entre 50 e 800. O histórico de doenças mostrou que todos os animais sororreagentes apresentaram, em algum momento da vida, sintomas como: depressão/fraqueza, vômitos, diarreia, perda do apetite, febre, tosse, desidratação, além de problemas renais, urina cor castanha escura, icterícia e hemorragias, sinais compatíveis com o estágio crônico de leptospirose. Evidenciou-se que os cães entraram em contato com cepas patogênicas de leptospiros comumente associadas a quadros graves da doença em humanos, como o caso de Icterohaemorrhagiae, sorogrupo prevalente neste estudo junto ao Djasiman, patógeno comum em hospedeiros de vida selvagem, encontrado até nos animais das áreas urbanas. Pode-se inferir que os cães desempenham um papel fundamental no ciclo da leptospirose na região, comportando-se como sentinelas, hospedeiros de sorovares zoonóticos relevantes no cenário brasileiro, servindo de indicadores de contaminação ambiental.

Keywords: animais domésticos; antropozoonose; cães; hospedeiros; leptospirose.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).